

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E A SISTEMATIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Letícia Zidek¹

Edenilson Freitas Rodrigues²

RESUMO

O câncer é atualmente uma das principais causas de morbimortalidade, afetando populações de todos os países e regiões. No Brasil, o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, corresponde a cerca de 15% de todos os tipos de cânceres femininos, sendo o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Trata-se de uma revisão da literatura integrativa, onde foram elencados quatro artigos publicados entre os anos 2012 a 2022 abrangendo o tema. É de domínio da categoria, previsto perante a Legislação da profissão, que o enfermeiro de forma privativa realiza ações como planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços de enfermagem. Percebe-se que os profissionais de enfermagem encontram dificuldades de adesão para realização das ações educativas em saúde, que buscam levar à população maior conhecimento, bem como a desmistificação de preconceitos e dúvidas pertinentes, coadjuvando na autonomia da população feminina em buscar a prevenção e conseqüentemente na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer; Enfermagem; Colo de útero; Cuidados de enfermagem; Sistematização da enfermagem

1. INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas (INCA, 2004).

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA. E-mail: brunazidekicr@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA, Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas. E-mail: edenilson@fema.com.br

O câncer é atualmente uma das principais causas de morbimortalidade, afetando populações de todos os países e regiões (FORMAN *et al.*, 2014). No Brasil, o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, apenas superado pelos cânceres de pele não melanoma e da mama. O câncer do colo do útero (CCU) é também denominado carcinoma de útero cervical, é considerado uma patologia que evolui lentamente. As neoplasias inter-epiteliais da cérvix (NICs) são caracterizadas por lesões que se apresentam nas fases pré-invasivas e benignas. Na sua fase invasiva, maligna ocorre o crescimento de uma lesão na cérvix, atingindo assim os tecidos localizados na parte exterior do colo uterino e as glândulas linfáticas anteriores ao sacro (SANTOS *et al.*, 2010). De forma geral, o CCU corresponde a cerca de 15% de todos os tipos de cânceres femininos, sendo o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Em alguns países em desenvolvimento, ele é o tipo mais comum de câncer feminino, enquanto que em países desenvolvidos chega a ocupar a sexta posição.

A etiologia do câncer do colo do útero está associada diretamente aos hábitos de vida, aos fatores ambientais e as baixas condições socioeconômicas. Muitos são os fatores de riscos existentes que podem ocasionar o câncer do colo do útero, dentre eles, está a iniciação sexual precoce e baixa ingestão de vitaminas; porém o principal agente causador desse problema é o Papiloma Vírus Humano (HPV) (LEITE *et al.*, 2014).

Uma vez o vírus instalado, o câncer do colo do útero é, ainda assim, uma doença evitável, se detectada precocemente em condições pré-cancerosas, por meio de testes citológicos cervicais, como o exame de Papanicolau, um método de prevenção secundário mundialmente aceito e eficaz para reduzir a incidência e a mortalidade da doença. Todas as mulheres devem se submeter ao exame na faixa etária de 25 a 69 anos e que já tiveram atividade sexual, uma vez que é nessa mesma faixa etária que há uma maior incidência do câncer de colo do útero (RODRIGUES *et al.*, 2012).

Apesar de o exame preventivo ser uma atividade oferecida com periodicidade, sua realização vem apresentando certa resistência por parte de muitas mulheres que não se submetem ao exame por diversos motivos, tais como, vergonha, ausência de sintomas e esquecimento, sentimentos de medo, o que revela a influência dos aspectos psicossociais de prevenção desse tipo de neoplasia (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

É estimado que a redução de cerca de 80% da mortalidade por câncer de colo uterino pode ser alcançada por intermédio do rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 69 anos. Entretanto, para isso há necessidade de submeter as mulheres ao rastreamento através do teste de Papanicolau e garantir qualidade, organização e integralidade do programa de rastreio.

Destaca-se ainda a necessidade de alcance de níveis elevados de qualidade, cobertura e acompanhamento de mulheres com lesões identificadas (INCA 2004, 2005).

Após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição de 1988 e sua regulamentação pela Lei Orgânica da Saúde em 1990, o Ministério da Saúde assumiu a coordenação da política de saúde no país. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) passou a ser o órgão responsável pela formulação da política nacional do câncer, incorporando o PRO-ONCO. No ano de 1998, foi instituído pelo Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero, com a publicação da Portaria GM/MS nº 3.040/98, de 21 de junho de 1998. A coordenação do Programa foi transferida para o INCA por meio da Portaria GM/MS nº 788/99, de 23 de junho de 1999. Foi também nesse ano que se instituiu o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) como componente estratégico no monitoramento e gerenciamento das ações (Portaria nº 408, de 30 de agosto de 1999).

O rastreamento do câncer do colo do útero corresponde a um processo complexo, dividido em diversas etapas: aplicação do exame de rastreamento, identificação dos casos positivos (suspeitos de lesão precursora ou câncer), confirmação diagnóstica e tratamento. (BRASIL, 2011). Os profissionais de saúde devem considerar que uma boa prática clínica não deve se basear exclusivamente na evidência científica, e nem minimizar o julgamento clínico. Seu uso ponderado, considerando outros valores como a experiência profissional e valores da paciente, deve ser equilibrado na sua tomada de decisão em busca do maior benefício e qualidade de vida de seu paciente (SACKET *et al.*, 2003).

Desta forma, o presente estudo foi estruturado de modo a identificar a importância da atuação da enfermagem na detecção precoce do câncer de colo de útero, bem como o papel do enfermeiro e a sistematização da enfermagem, avaliando as evidências científicas disponíveis na literatura com o intuito de aprimorar a assistência dos profissionais a respeito do câncer de colo de útero, levando em consideração de que se trata de uma área de grande responsabilidade, uma vez que se abrange a cultura, valores e conceitos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa, que se define como um método que tem como finalidade sumarizar resultados de pesquisas sobre um tema, pois fornece informações mais amplas sobre a temática, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE *et al.*, 2014)

Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos foram publicações que abrangem o tema e estão inseridos no período definido e em língua portuguesa, ou seja, ser artigo de pesquisa completo, estar à disposição em sites eletrônicos, relatar acerca da atuação da enfermagem na detecção prematura do CCU, pelo menos 1 enfermeiro/a como autor, o ano da publicação, considerando publicações ocorridas de 2012 a 2022.

Os métodos utilizados para o fichamento dos artigos foram os descritores: *saúde da mulher, neoplasia de colo de útero, atuação precoce da enfermagem*. A triagem das amostras foi feita de forma online, com artigos disponíveis para downloads e que contemplassem o tema, foram estipuladas as seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (Public/Publish Medline), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Como critério de exclusão, foram excluídas publicações fora do período pesquisado, as de acesso não gratuitos e publicações em língua estrangeira.

Para a construção da metodologia deste estudo, após leitura e análise foram seguidas as seguintes etapas propostas: Título, autores, data de publicação, definição da hipótese e objetivo da revisão de literatura, estabelecimento dos parâmetros de inclusão e exclusão das amostras (artigos), caracterização das informações, verificação dos resultados, discussão e apresentação dos resultados obtidos, tendo como etapa final o relato da revisão de literatura. Para a composição deste estudo foram selecionados quatro (04) estudos que atenderam os critérios estabelecidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 01 apresenta a condensação informativa de todas as publicações selecionadas que compõem a revisão integrativa de literatura deste estudo, trazendo os títulos, tipo do estudo, ano de publicação, objetivo e suas conclusões.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados para compor a revisão

TÍTULO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONCLUSÕES DO ESTUDO
O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária	Estudo exploratório, descritivo	2012	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da	A sistematização do controle e rastreamento das mulheres, referência e contrarreferência efetivas nos diferentes níveis de atenção e provisão

			enfermeira que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família, a partir de suas atribuições, propostas pelo Ministério da Saúde.	adequada de recursos humanos e materiais, se mostraram aspectos relevantes para investir ações com vistas à obtenção de melhores resultados
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero em unidade básica de saúde com equipe de saúde da família	Revisão bibliográfica	2016	Analisar os fatores de risco do câncer do colo do útero para as mulheres na faixa de 25 a 64 anos de idade, analisar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero e destacar a importância da detecção precoce do colo do útero.	Conclui-se que enfermeiro na Unidade Básica de saúde tem papel importante nas ações de promoção da saúde e de prevenção do câncer do colo do útero pela sua atuação diretamente junto às mulheres na faixa de idade de 25 a 64 anos, posto que, é esse profissional que realiza o preparo, a coleta do material para o exame e o acompanhamento dessas mulheres no território da Unidade Básica de saúde.
Caracterização de mulheres com câncer cervical atendidas no Inca por tipo histológico	Estudo observacional retrospectivo	2018	Determinar a distribuição das características sociodemográficas, reprodutivas, clínicas e de hábitos de vida na coorte de mulheres diagnosticadas com câncer cervical, atendidas no Inca entre 2012 e 2014, segundo o tipo histológico.	Destaca-se a diferença entre os tipos histológicos, sugerindo que as mulheres com adenocarcinoma cervical possam representar uma entidade clínica distinta de neoplasia cervical, podendo demandar abordagens diferentes das utilizadas no carcinoma de células escamosas.
Perfil do rastreamento do câncer do colo do útero em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: um estudo avaliativo do período 2006-2018	Estudo descritivo	2022	Avaliar a cobertura e a qualidade do rastreamento do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero (PCCCU) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2006-2018.	O programa de rastreamento de CCU apresenta fragilidades que necessitam ser superadas, como baixa cobertura da população-alvo, crescimento do número de amostras insatisfatórias e baixo índice de positividade.

Fonte: Fichamento elaborado pelos autores (2022).

A partir das reflexões observadas nas publicações, o estudo foi dividido em duas áreas temáticas, devido à frequência evidenciada nos trabalhos. A primeira seção trata a respeito da rede de assistência à saúde e a atuação do enfermeiro, enquanto a seção seguinte aborda a importância da sistematização de enfermagem.

4.1 REDE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Segundo *International Agency for Research on Cancer – IARC* - (2020), com cerca de 570 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Sendo assim, relacionam-se 311 mil óbitos por ano, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres.

Num estudo conduzido de forma observacional retrospectivo, os pesquisadores levantam uma questão e formaram uma hipótese sobre 1.004 mulheres diagnosticadas com câncer cervical, onde observam um grupo de pessoas, conhecido como coorte, durante um período de tempo. Fundamentando assim uma criteriosa análise de algumas variáveis definidas, como as sociodemográficas, reprodutivas, clínicas e as relacionadas ao estilo de vida. (ROZARIO *et al.*, 2019)

A partir disso os autores constataram que o tipo mais frequente foi o carcinoma de células escamosas em relação ao adenocarcinoma cervical, também levando em consideração a infecção por HPV que é a causa necessária para o desenvolvimento do CCU, onde cerca de 70% das mulheres foram diagnosticadas a partir ou com mais de 40 anos de idade em ambos os tipos histológicos (ROZARIO *et al.*, 2019)

Outro estudo foi realizado de forma exploratória e qualitativa, afim de analisar o progresso da prevenção e detecção precoce do CCU pertinentes ao dia a dia das enfermeiras assistências que atuam nos ESF (Estratégia Saúde da Família), seguindo conforme o Ministério da Saúde suas atribuições, permitindo aos autores compreender os fatores mais subjetivos acerca do tema, como opiniões, valores, atitudes, significados, percepções. Os cenários analisados foram 8 UAPS (Unidade de Atenção aos Programas de Saúde) que adotam o modelo da ESF, onde os parâmetros de inclusão foram ser enfermeira em atividade nestas equipes e não obstante, sua permissão para o estudo (MELO *et al.*, 2012)

Observou-se que as enfermeiras participantes abordaram principalmente as preconizações, ações técnicas, educativas e estratégicas, tendo em vista que suas atividades são realizadas em diversas proporções. Ademais, se evidenciou alguns entraves para a plena assistência do profissional enfermeiro. (MELO *et al.*, 2012)

Ainda nesse mesmo estudo, evidenciou-se que há grande afinco em implementar novas estratégias para a busca ativa desse público alvo, ademais, os profissionais ainda percebem imprescindibilidade da educação em saúde para com as usuárias visando garantir o processo de

prevenção e promoção a saúde, nas quais estão relacionadas o planejamento de acordo com a necessidade de cada local estudado (MELO *et al.*, 2012).

Portanto, em relação as atribuições do enfermeiro no processo da saúde integral da mulher percebemos que há comprometimento para com suas atividades, contudo, notamos lacunas entre as metas preconizadas, ocasionados pela dificuldade de adesão por parte das usuárias, além da sobrecarga de serviço das profissionais. (MELO *et al.*, 2012)

Quando relacionado as demais pesquisas estudadas, podemos associar que as mulheres com menor nível socioeconômico e demográfico são mais suscetíveis para o CCU, indicando que estas podem não discernir sobre a importância da realização do exame citopatológico ou da busca pelo recurso terapêutico. Assim, incidindo na baixa procura ao serviço de rastreamento e tratamento ofertados.

Há que se ressaltar para as dificuldades que o profissional de enfermagem enfrenta no cenário em que se insere a importância de uma rede de assistência à saúde de qualidade e com eficiência para com a população feminina, todavia evidencia-se a fragilidade e a insuficiência de gestão de ações e estratégias desenvolvidas para a saúde da mulher.

Para tais ações e estratégias de assistência integral às mulheres serem efetivas, é fundamental que os serviços de saúde estejam bem organizados e estruturados com planos que condizem a prevenção do CCU, bem como o rastreamento precoce, orientação, educação permanente e continuada, para com o público alvo e também para toda a equipe, tendo em vista que esta é multiprofissional (INCA, 2016).

Outrossim, percebe-se que diversas vezes o montante de profissionais instruídos para realização destas atividades é insatisfatório, acarretando diretamente no diagnóstico e tratamento correto apontado nas diretrizes do ministério da saúde (INCA, 2016)

4.2 IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM

A consulta de enfermagem é uma atividade assistencial sistematizada, devendo o enfermeiro orientar suas ações de modo a coadjuvar no atendimento as 23 necessidades de saúde do indivíduo e da comunidade (HORTA, 1994).

Considerando-se esta ser um importante instrumento para fortalecer o vínculo entre o público feminino e o profissional, deve-se promover a assistência à mulher de forma integral, instigando-a e conscientizando-a da importância da busca ampla e ativa pelo serviço de saúde (SANTOS *et al.*, 2008).

É de domínio da categoria, previsto perante a Legislação da profissão, que o enfermeiro de forma privativa realiza ações como planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços de enfermagem (BRASIL, 1986).

O enfermeiro é um profissional com competências para compreender qual processo de aprendizagem carece junto à estipulada demanda, objetivando, à busca do serviço de saúde pelos usuários. Cabe ao profissional de enfermagem da equipe multiprofissional de saúde disseminar informações acerca da promoção da saúde para os usuários do serviço (PINELLI, 2002).

Neste sentido, segundo a autora do estudo analisado, a conduta do enfermeiro é de grande valia, pois cabe a ele prestar esclarecimentos sobre as formas de detecção precoce da doença e a realização do procedimento. Ademais, ao que cabe a categoria é atuar de forma ativa no gerenciamento do processo de saúde integral da mulher, através da sistematização da enfermagem atendendo as necessidades, intervenções e cuidados de forma individual. Para tanto, destaca-se que a enfermagem é voltada para os usuários, em sua grande maioria, de forma educativa (DE DEUS, 2016).

As estatísticas de detecção de novos casos de CCU, de desenvolvimento de ações para sua prevenção e também de sua mortalidade se constituem como grandes pilares para construção dos indicadores de saúde, bem como para estudos epidemiológicos, sendo indispensáveis para análise dos padrões de evoluções das doenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É plausível reafirmarmos que o câncer de colo do útero é uma neoplasia de lenta evolução, que ocorre frequentemente em nosso país, sendo um dos principais fatores de morbimortalidade feminina. Não obstante, observou-se que apesar do grande número de mulheres acometidas pelo CCU, este tipo de câncer apresenta alto índice de cura em virtude das ações de prevenção e promoção de saúde, promovidas por intermédio da educação e conscientização em saúde.

A partir desses pressupostos, percebe-se nos estudos encontrados que há grande necessidade de se avaliar a sistemática adotada pelos serviços de saúde, visto que há uma baixa cobertura ao que se refere ao rastreamento do CCU, ainda que em grande maioria não são alcançadas as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Os diversos fatores associados a não realização do exame citopatológico estão diretamente ligados a questões socioeconômicas e emocionais, portanto, salienta-se a grande valia dos profissionais de enfermagem, sendo

categoria que trabalha principalmente e ativamente na prevenção e promoção a saúde dos usuários/as. Sendo assim, percebemos que cabe aos profissionais de enfermagem ter a competência de criar estratégias para o aumento da realização dos exames preventivos, levando em consideração os protocolos vigentes.

Assimila-se que há grande entrave gerencial para com a prevenção do câncer de colo de útero, tendo em mente a falta de pessoal, recursos e o desconhecimento de tarefas não pertinentes ao profissional enfermeiro, por outro lado evidenciou-se, que as ações preventivas trabalhadas são cruciais para as usuárias da atenção primária, uma vez que se há cobertura da demanda acarreta-se na redução orçamentaria para os cofres públicos e não menos importante contribui para as usuárias, trazendo a elas melhor qualidade de vida no processo saúde/doença.

As ações educativas em saúde são fundamentais ainda que há resistência por parte de muitas mulheres em fazer o exame preventivo devido ao desconhecimento, constrangimento ou mesmo o medo do diagnóstico positivo para o câncer, o que leva, em muitos desses casos, a busca tardia pelos serviços de saúde e, não raro, o diagnóstico de câncer de colo uterino já em fase avançada.

Para tanto, percebe-se que os profissionais de enfermagem encontram dificuldades de adesão para realização das ações educativas em saúde, estas, que buscam levar a população maior conhecimento sobre o assunto, haja vista o papel ímpar do enfermeiro para realizar todo o processo preconizado pelo Ministério da Saúde, que buscam levar a população maior conhecimento sobre o assunto, bem como a desmistificação de preconceitos e dúvidas pertinentes, coadjuvando na autonomia da população feminina em buscar a prevenção e consequentemente na melhoria da qualidade de vida.

Os resultados alcançados através desta revisão de literatura servem como instigação para uma reflexão acerca não só da atuação do profissional enfermeiro na prevenção do CCU, mas também de sua importância e autonomia, sensibilizando a enfermagem do nosso papel na sociedade, nas competências que devemos adquirir e lapidar incessantemente, mas fazendo com que tenhamos maior segurança ao enfrentarmos as doenças e criarmos ferramentas e estratégias para a prevenção e promoção da saúde feminina. Por fim, entende-se que os dados apresentados nesse estudo respondem na totalidade os objetivos propostos, evidenciando a importância do enfermeiro na prevenção e promoção do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N. 7.498, de 25 de junho e 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília 1986 Jun 26; Sec.1:9273.

BRASIL. Instituto Nacional De Câncer - INCA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio De Janeiro: Inca; 2011. 104p Disponível em: Acesso em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf Acesso em set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 95 P. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos De Atenção Primária; N. 29. . Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf Acesso em jul 2022.

DE DEUS C. A. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em unidade básica de saúde com equipe de saúde da família. 2016. BVS: **Biblioteca Virtual Em Saúde**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-4697> Acesso em jul 2022.

ERCOLE F. F.; DE MELO L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática, 2014. **Reme: Rev. Min. Enf.** Vol.18 nº.1 Belo Horizonte. MG.Jan/Mar. 2014. Disponível em : <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>> Acesso em: nov 2022.

FORMAN, D. ET. AL. The Global And Regional Burden Of Cancer. In B. W. Stewart & C. P. Wild (Eds.), **World Cancer Report 2014** (Pp. 16-53). Geneva: **International Agency For Research On Cancer**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4785485/> Acesso em ago 2022

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo – SP. Editora: EPU, 1994.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2006: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/artigos/estimativa-2006-incidencia-de-cancer-no-brasil/> Acesso em: mai 2022

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, [in site oficial] 15 Capitais e Distrito Federal, 2002-2003**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/8968/> Acesso em ago 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de prevenção e vigilância. Divisão de detecção precoce e apoio à organização de rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. Ed. Rev. Atual.** – Rio de Janeiro - RJ 2016.

LEITE, M. F. ET AL. Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.**. 2014;24(2):208-213 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104> Acesso em: mai 2022

MELO MCSC, VILELA F, SALIMENA AMO, SOUZA IEO. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Rev. Bras. Cancerol** ; 58(3): 389-398, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946083> Acesso em: jul 2022.

NASCIMENTO, L.C.; NERY, I.S.; SILVA, A.O. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. **Rev. Enferm. UERJ**.2012; 20(4):476-80. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/590> Acesso em jul. 2022.

PINELLI, F. Promovendo a Saúde. In: **Enfermagem obstétrica e ginecológica**, São Paulo: Roca, 2002.

RODRIGUES, B.C., ET. AL. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev Bras Educ Médica**. 2012;36(1):149-154. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/WyD9PHw7QSLBdMYtfz5Y5md/?lang=pt> Acesso em ago. 2022.

ROZARIO, S.; SILVA, I. F.; KOIFMAN, R.J.; SILVA, I. F.; Caracterização de mulheres com câncer cervical atendidas no inca por tipo histológico. **Rev saúde publica**. 2019;53:88.

SACKET, D. L.; STRAUS, S. E.; RICHARDSON, W. S.; ROSEMBERG, W.; HAYNES, R. B. **Medicina baseada em evidências - Prática e ensino**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed. Ed. 2003.

SANTOS, M. S. ET. AL. Percepção de usuárias de uma unidade de saúde da família acerca da prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Aps**, V. 13, N. 3, P. 310-319, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/WyD9PHw7QSLBdMYtfz5Y5md/?format=pdf&lang=pt> Acesso em setembro 2022.

SANTOS, S. M. R.; ET AL. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. **Rev Texto Contexto Enf**. V. 17, N. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000100014> Acesso em: set 2022.

SOUZA, G. R. M.; CARDOSO AM, PÍCOLI RP, MATTOS IE. Perfil do rastreamento do câncer do colo do útero em campo grande, Mato Grosso do Sul: Um estudo avaliativo do período 2006-2018. **Epidemiol Serv Saúde** 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200018> Acesso em ago 2022.